



**Intervenção do Senhor  
Presidente da Câmara Municipal  
Sobral de Monte Agraço**

**13.**  Encontro  
da Rede Nacional  
de Bibliotecas  
Públicas

**As Bibliotecas Públicas Hoje**  
Cascais, 4-5 Maio 2012  
Centro de Congressos do Estoril

As minhas primeiras palavras são de agradecimento à Direcção-Geral do Livro e das Bibliotecas e à BAD – Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas o convite para participar neste 13º **Encontro da Rede Nacional de Bibliotecas Públicas.**

No ano em que se assinalam os 25 anos da criação do Programa da Rede Nacional de Bibliotecas Públicas saúdo o regresso deste encontro que, para os profissionais que no terreno têm criado e desenvolvido esta rede, será sem dúvida um espaço de reflexão e debate importante.

A Rede Nacional de Bibliotecas Públicas é sem dúvida um dos maiores investimentos realizados no território português ao nível cultural, fruto de uma parceria bem sucedida entre o poder central e o autárquico.

Ao longo de mais de duas décadas este projecto, que provocou uma ruptura com o passado, deu contributos decisivos para que se verificassem evoluções significativas num país afectado por muitos anos de atrasos educativos e culturais tendo uma intervenção decisiva em áreas fundamentais, que todos conhecem, como:

- o livre acesso à informação, ao conhecimento;
- a promoção do livro;

- o desenvolvimento dos hábitos de leitura;
- a defesa e promoção da língua portuguesa;
- a divulgação da arte e da ciência
- a aprendizagem ao longo da vida;

Contudo, julgo ser por todos reconhecido, que este grande investimento realizado ao longo de anos revela actualmente estádios muito diferentes de desenvolvimento, que se traduzem em diferenças significativas ao nível das equipas de trabalho, da renovação dos fundos documentais, da dinamização de actividades, da utilização das tecnologias, pondo por vezes em causa os padrões mínimos de funcionamento.

A esta situação não será alheio o facto de muitos verem estes espaços culturais apenas como sinónimo de CUSTOS.

Para se alterar esta situação parece fundamental:

Antes de mais que as despesas imputadas às bibliotecas tal como a qualquer outro equipamento educativo ou cultural sejam encaradas como um investimento e não como um custo ou mesmo um despesismo. É imperioso recentrar o discurso.

Precisamos de falar do quanto vale uma biblioteca pública e não apenas de quanto custa. A análise do custo benefício não é por ventura fácil, mas as bibliotecas ao apostarem nas pessoas, darão a longo prazo contributos fundamentais para o enriquecimento da região onde se inserem.

Trata-se de um investimento fundamental! Um direito das populações, dos Municípios de cada um dos concelhos! E tal postura não deverá ser exclusiva do poder local, mas terá de ser também claramente assumida pela administração central, como sua responsabilidade.

Paralelamente é necessário tirar partido de equipamentos onde já foram feitos inúmeros investimentos, assumindo os novos papéis das Bibliotecas públicas, quer ao nível social quer económico.

As bibliotecas são detentoras de um capital cultural, educacional e humano que tem de ser valorizado. Assim, torna-se imperioso a rentabilização dos investimentos que ao longo de

25 anos têm vindo a ser realizados quer pelos Municípios, quer pela Administração Central, assumindo a evolução que se tem verificado no papel das bibliotecas públicas.

É inequívoco que o papel da Biblioteca pública sofreu uma profunda transformação. Os novos paradigmas da sociedade conduzem a uma adaptação do papel interventivo destes equipamentos, também no domínio da intervenção social.

Entendo que o seu contributo para o progresso desenvolvimento das comunidades onde estão inseridas é inquestionável.

As bibliotecas constituem-se assim, como um investimento para diminuir as desigualdades

sociais, promovendo a inclusão e coesão social, apoiando o desenvolvimento individual e colectivo dos cidadãos.

A Biblioteca pública deverá trabalhar para as pessoas e com as pessoas, com a comunidade, fazendo, necessariamente parte do caminho para uma participação efectiva nos vários domínios da sociedade.

*Num relatório de 1998 da Comissão para a Cultura, a Juventude, Educação e os Meios de Comunicação Social do Parlamento Europeu sobre o papel das bibliotecas na sociedade moderna escrevia-se:*

*“Na sociedade moderna cabe precisamente às bibliotecas garantir que todos tenham a*



*possibilidade, caso necessitem, de obter a informação e os conhecimentos culturais que desejem. (...) Sem um serviço deste tipo, a democracia, a abertura e a transparência da sociedade não serão realizadas, visto ser impensável que todos tenham a possibilidade de adquirir para si próprios uma quantidade muito elevada de documentos. Investir nas bibliotecas significa investir na democracia e na igualdade.” Tal constatação mantém-se plenamente actualizada.*

Não podemos negar que, infelizmente, e apesar da sociedade globalizada a desinformação ainda atinge níveis elevados em Portugal e sem as oportunidades proporcionadas pelas Bibliotecas a infoexclusão seria muito maior.

Efectivamente a biblioteca tem um papel fundamental, especialmente nas pequenas comunidades.

A sua acção deverá contribuir para uma população mais esclarecida, mais participativa, menos indiferente á vida colectiva, com mais espírito participativo, crítico e vontade própria.

Fruto do trabalho desenvolvido pelos profissionais que exercem funções nas Bibliotecas da Rede Nacional de Bibliotecas Públicas, muitas vezes sem a merecida projecção e reconhecimento, muitas crianças jovens e adultos, puderam usufruir de bens culturais e educativos fundamentais, mesmos nas zonas mais interiores do país.

Não querendo particularizar esta intervenção não posso, contudo deixar de referir que também no concelho do Sobral de Monte Agraço ao longo dos últimos 10 anos a população tem usufruído de um equipamento que disponibiliza serviços de qualidade no qual a autarquia tem vindo a investir de forma significativa e regular.

Deixo apenas alguns números dos anos 2003 a 2011

Leitores inscritos actualmente: 3899

Empréstimos Domiciliários: - 163.190 (cerca de 18.000 ano)

Atendimentos efectuados – 265. 750 (cerca de 29.500 ano)

Sessões de acesso à internet 170.00 (cerca de 18.000 ano)

Quando a autarquia investe na renovação dos fundos documentais, quando proporciona a todas as crianças do pré-escolar, 1.º e 2.º ciclo do concelho o contacto com autores, ilustradores ou escritores, não temos dúvidas que estamos a investir no desenvolvimento local, numa perspectiva futura;

Quando investimos na dinamização de comunidades de leitores para jovens e adultos ou quando criamos condições para realizar aulas de informática para seniores, também não temos dúvidas que estamos com este investimento a

contribuir para uma sociedade mas inclusiva, esclarecida e participativa;

As Bibliotecas Públicas têm também um papel no desenvolvimento socio-económico das respectivas comunidades que se traduz não apenas na formação que ministram, fomentando a aprendizagem ao longo da vida, mas também no auxílio à procura de emprego e no apoio às pequenas e médias empresas.

Este encontro dos profissionais da Rede de Leitura Publica realiza-se num momento difícil.

Todos estamos conscientes da dureza dos tempos que estamos a viver e das constantes incertezas.

Também para as Autarquias os dias não são fáceis. Num momento em que todos temos de estar conscientes da necessidade da máxima rentabilização dos dinheiros públicos, as autarquias, o poder local foi até ao momento o único excluído de qualquer ajuda no âmbito do resgate da Troika, tendo inclusivamente visto as suas transferências reduzidas em nome da crise.

Neste contexto todos não seremos poucos para encontrar as soluções necessárias para continuar a assegurar o funcionamento e dinamização das Bibliotecas.

Neste momento em que, fruto da crise económica e social, se colocam grandes limitações à capacidade de investimento das autarquias, grandes desafios se colocam para assegurar o futuro das Bibliotecas Públicas.

Às Autarquias através dos responsáveis políticos e dos profissionais que aí exercem funções caberá potenciar os factores de sucesso das bibliotecas, assegurando que as mesmas acompanharão as transformações que se estão a verificar na sociedade apostando na inovação. Neste âmbito equipas de trabalho qualificadas continuarão a ter uma importância estratégica.

Do Poder Central, nomeadamente através da Direcção Geral do Livro e das Bibliotecas, espera-se também uma intervenção activa, criando condições para que a Rede seja potenciada, devendo dar contributos para criar e melhorar os serviços nas bibliotecas existentes. Caber-lhe-á também o papel fundamental de realizar estudos que possam ajudar as bibliotecas na sua evolução e na avaliação do trabalho realizado.

Neste contexto não podemos deixar de lamentar o fim, em 2011, do Programa de Acções de Promoção da Leitura/Itinerâncias, existente desde 1997 e que esperamos possa ser retomado, tal como outras formas de apoio às Bibliotecas.



Mudanças estruturais e conjunturais constantes exigem que se reflecta sobre visões de futuro para as bibliotecas. Sendo que na actual conjuntura o trabalho colectivo assumirá papel decisivo.

A cooperação e partilha, a troca de experiências e de boas práticas poderão ter papel fundamental na melhoria e desenvolvimento dos serviços. Todos teremos de investir na dinamização de parcerias.

No actual cenário não posso deixar de realçar o papel determinante que caberá a todos vós, profissionais da área, na implementação das necessárias dinâmicas de mudança.

E termino com a firme convicção de que o investimento nas bibliotecas públicas, o mesmo é dizer: o investimento nas pessoas, na comunidade terá de continuar a fazer-se.

Muitas das nossas bibliotecas são hoje símbolos inequívocos de uma sociedade inclusiva e democrática, pelo que acredito que nos concelhos onde têm cumprido a sua missão serão as próprias populações que continuarão a “exigir” que se invista na sua dinamização e na adequação dos serviços aos desafios do futuro!

Obrigada a todos e votos de bom trabalho e mais uma vez muitos parabéns por esta iniciativa.